

Reunião Conselho Participativo do Mês de Maio/17

Pauta:

1. Aprovação da ata da reunião ordinária de 14/03/17 e 11/04/17
2. Faltas e Posse de Novos Conselheiros;
3. Aprovação da ata da reunião ordinária de 14/03/17 e 11/04/17
4. Pauta para próxima reunião.

Desenvolvimento da Reunião

Aberta a reunião do Conselho Participativo Municipal do Jabaquara, contando com a presença de 19 conselheiros, representando a SP Obras a engenheira Antônia Ribeiro Gubiel, chefe de Gabinete Paulo Leite, e munícipes. A coordenadora do Conselho, Sra. Rosa, agradece a presença de todos e participa a justificativa de não comparecimento dos conselheiros Yara Lucia justifica ausência por motivos de saúde. A coordenadora Rosa inicia os trabalhos apresentando a engenheira Antônia Ribeiro Gubiel representando a SP Obras que foi convidada conforme solicitado nas reuniões passadas questionamentos andamento, desenvolvimento e zeladoria dos terrenos desapropriados pela Operação Urbana Agua Espreada, bem como a apresentação de estudo do impacto do transito nas vias próximas as habitações de interesse social, em seguida haverá a apresentação do Paulo Leite. A Engenheira Antônia, que pertence à área de projetos da SP Obras, apresentou um resumo da situação atual da Operação Urbana, com as HIS que foram entregues, as obras que estão em andamento, paralisadas e as áreas que fazem parte do projeto, mas que ainda não foram iniciadas. Relata a entrega da Fase 1 do Parque do Chuvisco e as unidades que serão entregues neste ano.

Desapropriações

Informa a situação das áreas de desapropriações listando as que estão em posse da prefeitura e as que estão no judiciário aguardando posse e outras que ainda não foram ajuizadas. Zeladoria Tendo em vista, que foram feitas duas tentativas de licitação sem sucesso, está sendo elaborada uma nova licitação utilizando o modelo da COHAB para garantir a zeladoria dos terrenos.

Aspectos Financeiros

Em janeiro de 2017 havia na conta da Operação a quantia de R\$ 567 milhões de R\$ 3.9 Bi arrecadados. Os recursos arrecadados não serão suficientes para conclusão da operação e priorizada a construção das HIS (Habitações de Interesse Social) e outras obras já iniciadas evitando desperdícios. A Engenheira informa que através da Lei vigente não será possível realizar novos leilões de CEPAC provisionando a operação, e esclarece que existe o projeto 722/2015 que aprovado pela Câmara permitirá a venda de novos CEPACS, contudo fora retirado do poder legislador para ajustes. Impacto do Transito nas Regiões das HIS Na legislação urbanística atual as HIS não são consideradas Polo Gerador e não são previstas vagas de garagem nem no térreo ou subsolo porque a prioridade é construir o maior número de unidades e atender o maior número de pessoas possível.

Desta forma a engenheira conclui a sua apresentação com um balanço atualizado da Operação Urbana Água Espaiada e é iniciada uma sessão de perguntas e respostas: A coordenadora Rosa pergunta do impacto que poderá ocorrer devido ao grande quantidade de unidades sem estacionamento para veículos e em particular os prédios que estão sendo construídos na Av. Engº Armando de Arruda Pereira junto da Rua Wilson Kawanami e da mesma avenida com a rua José Bonifácio. O Conselheiro João das Virgens pergunta a respeito dos lotes que estão sendo licitados e quais serão entregues, reclama da demora na aprovação da Lei que permitirá a venda de CEPACS e diz que existem muitas famílias recebendo auxílio aluguel insuficiente para o pagamento do aluguel, e indaga a engenheira se existe a possibilidade dos que aguardam as moradias zelarem pelos terrenos desapropriados com risco de invasão.

Em resposta a SP Obras informa que todos os lotes estão em andamento:

3 e 18, Lote 1 – Foram entregues. 44 e 46 do Lote 1, 27, 41, 42 do Lote 4 e 25, 65 do Lote 2, em execução. 8, 14, 66 do Lote 3 estão em projeto aguardando Sabesp e Eletropaulo. Quanto a zeladoria dos terrenos não é responsabilidade da SP Obras e recomenda contado com o Conselho Gestor da Operação e secretária competente. O Conselheiro José Luiz questiona o valor das unidades da Estevão Baião que está saindo por R\$ 350.000,00 e diz que as obras tem de ser fiscalizadas.

Em resposta a SP Obras informa que as unidades da Estevão Baião não são de responsabilidade da SP Obras e a obra em questão é da Sehab. O Conselheiro diz que o caixa da Operação deve ser utilizado para a construção das HIS e que o dinheiro está sendo gasto para construção de viaduto e que o dinheiro da Operação também foi repassado ao Metrô R\$ 250 milhões que em contra partida não entregou 1000 moradias. A SP Obras responde que executa os projetos, o que foi definido pelo Grupo Gestor e estes assuntos devem ser discutidos junto ao conselho gestor e as secretarias competentes. A SP Obras termina sua participação agradecendo a todos os presentes a oportunidade da participação junto ao Conselho Participativo do Jabaquara e se colocam a disposição. O Conselheiro João Mariano pergunta ao chefe de gabinete Paulo qual foi o critério utilizado pela Regional para revitalização das praças na Avenida Caminho do Mar por que foram utilizados pedriscos de brita ao invés de areia na área destinada ao lazer das crianças e complementa que os pedriscos podem machucar inclusive crianças com necessidades especiais que frequentam o local. O chefe de gabinete informa que o critério utilizado foi o número de ocorrências no SAC e na Praça de Atendimento da Regional e que devido ao quadro reduzido da equipe da manutenção estão sendo utilizados recursos de baixo custo e que facilitam a manutenção. A coordenadora Rosa informa que a ata do mês de março será encaminhada nesta semana com as correções solicitadas pelo conselho com a inclusão da fala do Elder e inicia a leitura da Ata de abril aprovada pelo conselho. Informa que a reunião de junho será a última reunião do coordenador e secretário e teremos eleição para o próximo semestre para os cargos de coordenador e secretário. Não havendo mais assuntos a serem tratados dá-se por

encerrada a reunião.